



Evangelho e Ação

Órgão de Divulgação da Fraternidade Espírita Irmão Glacus - Fundado em abril de 1988
Rua Henrique Gorceix, 30 - Padre Eustáquio. CEP: 30720-416 - Belo Horizonte - MG

ANO XXXVI

JUNHO / 2024

Nº388



Educa

“Não sabeis vós que sois o templo de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós?”
Paulo (1 Coríntios, 3.16)

Na semente minúscula reside o germe do tronco benfeitor.
No coração da terra, há melodias da fonte.
No bloco de pedra, há obras-primas de estatuária.
Entretanto, o pomar reclama esforço ativo.
A corrente cristalina pede aquedutos para transportar-se incontaminada.
A joia de escultura pede milagres do buril.
Também o Espírito traz consigo o gene da Divindade.
Deus está em nós, quanto estamos em Deus.
Mas, para que a luz Divina se destaque da treva humana, é necessário que os processos educativos da vida nos trabalhem no empedrado caminho dos milênios.
Somente o coração enobrecido no grande entendimento pode vazar o heroísmo santificante.
Apenas o cérebro cultivado pode produzir iluminadas formas de pensamento.
Só a grandeza espiritual consegue gerar a palavra equilibrada, o verbo sublime e a voz balsamizante.
Interpretemos a dor e o trabalho por artistas celestes de nosso acrisolamento.
Educa e transformarás a irracionalidade em inteligência, a inteligência em humanidade e a humanidade em angelitude.
Educa e edificarás o paraíso na Terra.
Se sabemos que o Senhor habita em nós, aperfeiçoemos a nossa vida, a fim de manifestá-lo.

Livro *Fonte Viva*, Emmanuel, Francisco Cândido Xavier

Estudando o *Livro dos Espíritos*: A alma após a morte, sua individualidade. Vida eterna.

Página 3

Mensagem do Terceiro Domingo - Convívio Espiritual.

Página 4

Escolher, plantar e colher.

Página 5

XVII Mostra de artes da Mocidade Espírita Irmã Joanna de Ângelis.

Página 7

O nosso dia a dia



FRATERNIDADE ESPÍRITA IRMÃO GLACUS

Rua Henrique Gorceix 30, Pe. Eustáquio - BH/MG

- Jornal Evangelho e Ação, publicação mensal. Mentor: Leopoldo Machado.
- S.O.S. Preces: (31) 3411-3131. Atendimento telefônico para auxílio por meio da escuta fraterna, com preces e leitura de mensagens espíritas. Das 8h às 21h30. Mentor: Bezerra de Menezes.
- Ambulatório Odontológico: atendimento de segunda a sábado. Mentor: Vasco da Silva Araújo.
- Ambulatório Médico: com atendimento aos sábados. Mentor: Dias da Cruz.
- Pré-sopa às sextas-feiras, sopa e salada de frutas aos mais carentes: todos os sábados. Mentor: José Grosso.
- Distribuição de roupas, alimentos, calçados, etc., aos sábados.
- Corte de cabelo e unhas, aos sábados.
- Curso para gestante aos sábados. Mentora: Maria Dolores.
- Reuniões Públicas noturnas de segunda a sexta-feira, às 20h, com orientação mediúnic e passes. Aos domingos, às 19h30, com passes e sem orientação mediúnic.
- Reuniões Públicas diurnas, às segundas, quartas e sextas-feiras, às 15h, com passes. Na quarta-feira há orientação mediúnic.
- Mocidade Espírita Joanna de Ângelis - Todos os sábados. Pela manhã, oficina de arte das 08h às 10h e reunião das 10h às 11h. No sábado a tarde, das 16h30 às 18h.
- Evangelização para crianças em diversos níveis, durante reuniões públicas noturnas. Mentora: Meimei.
- Reuniões de Educação Mediúnic: Quatro reuniões às segundas-feiras - Mentores: Antônio Alves, Dias da Cruz, Cícero Pereira, Kalimerium. Quatro reuniões às terças-feiras - Mentores: Maria Wendling, Jarbas de Paula e Helcio Wendling. Três reuniões às quartas-feiras - Mentores: Eugênio Monteiro, Maria Rothéia e Kalimerium. Três reuniões às sextas-feiras - Mentor: Virgílio de Almeida, Jair Soares, Leonardo Baumgratz. Duas reuniões aos sábados - Mentores: Jacques Aboab e José Rocco.
- Reuniões de Tratamento Espiritual: uma reunião às quartas-feiras - Mentor: Eurípedes Barsanulfo. Uma reunião aos sábados - Mentora: Maria Rothéia. Uma reunião às sextas-feiras - Mentor: Jair Soares.
- Campanha do Quilo - Mentor: Irmão Palminha.
- Livraria - Mentor: Rubens Costa Romanelli.
- Biblioteca - Mentor: Leonardo Baumgratz.
- Orientação para o Culto no Lar: sábado às 16h30. Mentor: Rafael Américo Ranieri.
- Visita Fraterna/Passo no Lar - Mentor: Clarêncio - Atendimento ao público de segunda a sexta-feira, das 19h às 21h15. Segundas, quartas e sextas-feiras, das 14h30 às 16h. Domingo das 19h às 20h45.
- Coral da Fraternidade Espírita Irmão Glacus - Apresentação nas reuniões públicas de quinta-feira, 3º domingo e outras.



FUNDAÇÃO ESPÍRITA IRMÃO GLACUS

Avenida das Américas, 777, B.Kennedy. Contagem/MG

- Reunião pública às quartas-feiras, das 19h30 às 20h30
- Evangelização infantil, às quartas-feiras, das 19h30 às 20h30.
- Mocidade Espírita Joanna de Ângelis - às quartas-feiras, das 19h30 às 20h30.
- Livraria, às quartas-feiras, 19h30 às 20h30. Mentor: Rubens Costa Romanelli.
- Biblioteca, às quartas-feiras, 19h30 às 20h30. Mentor: Leonardo Baumgratz.
- Centro de Educação Infantil Irmão José Grosso. Tel: (31) 3396-9188.
- Colégio Espírita Professor Rubens Romanelli - Ensino fundamental e médio. Tel: (31) 3394-7680
- Bazar Beneficente: A Feig realiza um Bazar Beneficente na Fundação Espírita Irmão Glacus. Atualmente ele funciona às quintas-feiras, das 8h às 15h, às terças-feiras e sábados, das 8h às 13h e também em algumas datas especiais com o excedente das doações recebidas. A primeira finalidade das doações é atender às necessidades dos cadastrados em nossas atividades de Assistência e Promoção Social, e depois, da Feig. Além de angariar recursos materiais para nossas atividades, o Bazar Beneficente visa também atender às pessoas em situação de exclusão social, sendo uma oportunidade para que elas possam adquirir vários itens a preços simbólicos. Necessitamos de sua doação. Mais informações pelo telefone (31) 3394-6440.

Todo atendimento social realizado pela Fraternidade Espírita Irmão Glacus é sem fins lucrativos. Maiores informações por meio do telefone (31) 3411-9299.

FEIG VIRTUAL

No canal da Feig no YouTube:

- Conexão Espírita: às segundas-feiras, 20h
- Na Rota do Espiritismo: às quartas-feiras, às 20h

CAMPANHA DO QUILO

PRECISAMOS DE DOAÇÕES

- Arroz, café e leite
- Pasta dental
- Escova dental
- Shampoo
- Desodorante
- Fraldas Geriátricas: Tamanhos G, GG, EXG

Saiba mais em feig.org.br/campanha-do-quilo



Editorial

Reencarnação

“Sempre útil não te esqueceres de que te encontras em estágio educativo na Terra.”

Livro: *Calma - Passando pela Terra*, Chico Xavier e Emmanuel

Caro(a) leitor(a),

A edição de junho está apresentando textos que colaboram com o nosso processo formativo, por meio de informações trazidas em estudos pautados pelo conhecimento trazido pela espiritualidade amiga.

Ao ler os textos desta edição, você perceberá que a reencarnação é bendita oportunidade que temos de obter novas aprendizagens e conhecimentos para a transformação individual, reabilitação, progresso pessoal e evolução do espírito.

Durante a leitura, você perceberá os desafios da transição planetária e como cada um de nós poderá colaborar para minimizar reflexos de ações equivocadas ainda praticadas pela humanidade. Vale ressaltar a importância do compromisso com o outro, com a caridade e com o bem maior, tendo como princípios as leis de Deus.

A equipe da Mocidade traz relatos de uma vivência fantástica com a arte, cujo tema é “Família Universal”. Dê uma conferida lá!

Trazemos mais uma vez uma atividade para as crianças e um convite especial: participe do “Forró da fraternidade”, nossa tradicional Festa Junina!

Colabore, seja um(a) servidor(a) do Cristo!

Norma Aquino



Fale Conosco



Caro leitor do Jornal Evangelho e Ação, gostaríamos de receber suas sugestões e comentários sobre nosso trabalho.

Ficaremos muito felizes se você nos escrever!

Envie sua mensagem pelo email contato@feig.com.br

“O compromisso da FEIG é com o ser humano.”
Glacus

A alma após a morte, sua individualidade. Vida eterna.

O Capítulo III da Parte II de *O Livro dos Espíritos* se dedica ao estudo da volta do Espírito, extinta a vida corporal, à vida espiritual; do que se deve entender por vida eterna; da separação da alma e do corpo; e da perturbação espiritual que pode se dar em decorrência do processo de separação do corpo físico e da alma, com o regresso desta para o mundo espiritual.

Para bem compreender o tema ora discutido, vale lembrar que, como consta da Introdução de *O Livro dos Espíritos*, apesar de os termos “alma” e “Espírito” terem diversas significações na língua portuguesa e nas várias escolas religiosas, fato é que, para a Doutrina Espírita, a alma é entendida como o Espírito encarnado, ao passo que o Espírito é a individualização do princípio espiritual que, dotado de razão, consciência e livre-arbítrio, encontra-se na erradicidade, vivendo desvinculado do corpo físico e habitando o mundo espiritual.

Considerando que a reencarnação é um dos princípios fundamentais da Doutrina Espírita, é de se reconhecer que já vivemos (e viveremos) inúmeras experiências como alma e como Espírito. Nesse vasto processo que visa à evolução de cada um de nós, fomos esclarecidos que, uma vez (re)encarnados, ocorrendo a morte do corpo físico, seja por qual razão for, haverá a desencarnação da alma. Com isso, a alma, desvinculada do corpo físico, apresentase como Espírito na erradicidade, até que, em outra bendita oportunidade, retorna ao mundo corpóreo em nova experiência reencarnatória, quando, então, o Espírito se unirá a um corpo físico, passando a ser tida como alma; o que ocorrerá de forma sucessiva até conseguirmos avançar plenamente na escala evolutiva.

Diante de tal cenário, Allan Kardec procura entender o que ocorre com a alma depois da morte do corpo físico. Como a vida corpórea é transitória e a alma é o Espírito encarnado, trata-se, sem sombra de dúvida, de tema que aguça muito a curiosidade de tantos quantos buscam a compreensão do que ocorre com a alma a partir do momento em que ela se desprende do corpo físico em decorrência da morte deste último.

Sobre o tema, Allan Kardec questionou, na pergunta 149 de *O Livro dos Espíritos*, o que sucederia à alma no instante da morte. Em resposta, os instrutores espirituais nos esclarecem que ela (alma) volta a ser Espírito, retornando ao mundo espiritual, do qual se apartara momentaneamente para vivenciar a experiência na matéria carnal.

E, conforme explicado pelos instrutores espirituais na pergunta 150 de *O Livro dos Espíritos*, nesse retorno ao mundo espiritual, a alma, agora Espírito (já que liberta do corpo físico), mantém a sua individualidade, não se perdendo em um todo como se tivesse sido

absorvida por um todo maior, tal qual se dá com a gota d’água que cai no oceano. Tal hipótese fica mais clara quando se pensa no seguinte exemplo dado pelos instrutores espirituais na pergunta 151 de *O Livro dos Espíritos*: quando estamos em uma assembleia, apesar de sermos parte dela, manteremos sempre nossa individualidade. Ou seja: ainda que os Espíritos, em seu conjunto, constituam o mundo espiritual, cada um manterá a sua individualidade.

Comprova-se a manutenção da identidade do Espírito, conforme nos esclarecem os orientadores espirituais na resposta da pergunta formulada na alínea “a” da questão 150 de *O Livro dos Espíritos*, pelo fato de que a alma, passa a ser tida como Espírito em decorrência do seu desencarne, “[c]ontinua a ter um fluido que lhe é próprio, haurido na atmosfera do seu planeta, e que guarda aparência de sua última encarnação: seu perispírito”.

E tal realidade se comprova, conforme nos ensinam os instrutores espirituais na resposta à pergunta 152 de *O Livro dos Espíritos*, nas comunicações que recebemos, bastando, para isso, não sermos cegos e surdos para a realidade que nos chega com a comunicação espiritual recebida, já que a voz que nos fala revela a existência de um ser que está fora de nós, trazendo elementos concretos de sua individualidade.

Com sua inigualável capacidade didática, Allan Kardec, na nota explicativa constante da pergunta 152 de *O Livro dos Espíritos*, pontua que:

“(...) Se as almas se confundissem num amálgama só teriam as qualidades do conjunto, nada as distinguiria umas das outras. Careceriam de inteligência e de qualidades pessoais quando, ao contrário, em todas as comunicações, denotam ter consciência do seu eu e vontade própria. A diversidade infinita que apresentam, sob todos os aspectos, é a consequência mesma de constituírem individualidades diversas. Se, após a morte, só houvesse o que se chama o grande Todo, a absorver todas as individualidades, esse Todo seria uniforme e, então, as comunicações que se recebessem do mundo invisível seriam idênticas. Desde que, porém, lá se nos deparam seres bons e maus, sábios e ignorantes, felizes e desgraçados; que lá os há de todos os caracteres: alegres e tristes, levianos e ponderados etc., patente se faz que eles são seres distintos. A individualidade ainda mais evidente se torna, quando esses seres provam a sua identidade por indicações incontestáveis, particularidades individuais verificáveis, referentes às suas vidas terrestres. Também não pode ser posta em dúvida, quando se fazem visíveis nas aparições. A individualidade da alma nos era ensinada em teoria, como artigo

de fé. O Espiritismo a torna manifesta e, de certo modo, material”. (LE, 2007:116)

A alma, ao desencarnar e retornar ao mundo espiritual, não levará consigo os títulos alcançados na Terra, o patrimônio material aqui construído e nem os bens pelos quais tenha apego. Como nos alertam os instrutores espirituais na resposta à pergunta “b” da questão 150 de *O Livro dos Espíritos*, a alma não levará consigo “[n]ada, a não ser a lembrança e o desejo de ir para um mundo melhor, lembrança cheia de doçura ou de amargor, conforme o uso que ela faz da vida. Quanto mais pura for, melhor compreenderá a futilidade do que deixa na Terra”.

Tais esclarecimentos são de fundamental importância para reforçar em nós o sentido do que é a vida eterna e daquilo que, aos olhos do Espírito, realmente têm valor, afinal de contas, segundo os orientadores espirituais apontam na resposta à pergunta 153 de *O Livro dos Espíritos*, “[a] vida do Espírito é que é eterna; a do corpo é transitória e passageira. Quando o corpo morre, a alma retorna à vida eterna”, momento em que levará consigo apenas aquilo que realmente tem valor para o Espírito, ou seja, a vida vivida, as lições aprendidas, os afetos e desafetos construídos, os valores adquiridos, as oportunidades aproveitadas e sonegadas, os desafios enfrentados e vencidos e aqueles que não foram enfrentados e nem vencidos, entre outros.

Vale notar que, como se depreende da resposta à pergunta “b” da questão 153 de *O Livro dos Espíritos*, todos os Espíritos possuem a vida eterna, mas a felicidade eterna poderá ser alcançada pelos Espíritos puros, destino a que fatalmente chegaremos em algum momento de nossa história.

Como vemos, somos quem somos onde quer que estejamos, seja no mundo corpóreo, seja no mundo espiritual, e levaremos conosco as nossas conquistas espirituais, certos de que a morte não nos transformará em um ser melhor do que somos. Isso será fruto de nosso trabalho e do esforço empreendido na nossa renovação espiritual. A maneira como usarmos o nosso livre-arbítrio definirá o nosso caminho e estejamos certos de que seremos sempre “herdeiros de nós mesmos”. O que muito nos conforta é que, em todo esse processo, jamais estaremos sozinhos e sempre teremos o amparo de amigos espirituais que muito nos amam e que não medem esforços para nos auxiliar a avançarmos na nossa trilha evolutiva. Que saibamos aproveitar todo esse amparo e amor na construção de nossas biografias!

Frederico Barbosa Gomes

Mensagem do 3º domingo – Convívio Espiritual

Boa tarde a todos. É muito bom estar entre amigos. Amizade que frequentemente é traduzida como uma grande família com todas as características que uma família humana possui.

E quando consideramos, queridos irmãos, que no âmbito espiritual a família é alavanca de evolução, identificamos, mais uma vez, a satisfação e a gratidão de estarmos juntos neste mesmo objetivo. O que nos faz concluir, sem dúvida, que existem várias modalidades de família e esta Casa e este projeto nos reúne em uma delas.

Frequentemente, no meio espírita, o tema da reflexão é a transição planetária. Entendemos que toda a criação está sempre em transição, inclusive os planetas e as estrelas, assim como cada um de nós. Mas é forçoso admitir que algumas transições oferecem características muito próprias e é um tratado filosófico bem complexo. Arriscamos apontar uma dessas características da transição planetária na qual vocês estão encarnados e nós, no plano invisível, para vocês.

Hoje temos espíritos nascidos e renascidos com um grau de liberdade muito maior. Não que não haja lei. Não que não haja contenção, censura. São espíritos que no estágio atual da sua evolução encontram na Terra e, claro, no Brasil, um vasto campo para expressarem as suas mais legítimas necessidades espirituais.

E é aí, meus irmãos, que se encontra a alma do projeto da Fraternidade Espírita Irmão Glacus. Uma forma equivocada dos espíritos reencarnantes expressarem as suas necessidades é por meio do egoísmo, da vaidade e da violência. E, nesse campo, estamos todos em graus variados. Por isso, o projeto desta Casa nos recomenda atenção aos irmãos, sejam eles no lar, no trabalho, na sociedade e, especialmente, nela mesma. Nas inúmeras atividades que realizamos, a começar pela Evangelização Infantil, que serve exatamente para elevar esses espíritos ao estado de consciência da sua realidade e de seu propósito no Planeta.

Assim, quando iniciamos dizendo que estamos felizes por *estar* entre os irmãos que são amigos é porque do lado de cá nós comemoramos, a todo tempo, o que é feito e não o que não é feito. Nós reabastecemos nossos espíritos celebrando o que conseguimos realizar. Não ficamos lamentando o que nos falta. Por isso, aqui foi citado e nós vamos reafirmar: o projeto espiritual desta Fraternidade considera a ampliação dos trabalhos, por exemplo, na Fundação Espírita Irmão Glacus. Nós não temos pressa. Vocês comemorarão conosco daqui a vinte, trinta, cinquenta, cem anos... a grande quantidade de atendimentos naqueles edifícios em benefício da comunidade local e, conseqüentemente, de toda humanidade.

Falamos sobre a transição planetária. Disse-

mos então da liberdade que as almas estão demonstrando e que tem assustado principalmente os mais velhos. Não se preocupem! Jesus está no leme. E existe outra característica bem peculiar deste momento de transição que estamos presenciando: a má gestão do tempo. Por isso a pressa. Por isso o alto nível de exigências. E aí, quando essas exigências alcançam o outro, seja um filho, seja um pai, um avô, uma avó, um funcionário, um chefe, um coordenador. Enfim, a necessidade de liberdade gera impulsos que nós precisamos acolher. Essa é a nossa missão.

Espero ter trazido esclarecimento, um pouco de conforto, de harmonia, de paciência a todos os corações. Segue mais um ano na encarnação. Parece que os dias estão muito rápidos para vocês, mas nunca substitua a paz na certeza da imortalidade por ansiedade afastada de Jesus.

Recebam um abraço muito carinhoso e de muita afinidade. Afinal de contas, nós estamos todos na mesma família; a família do Irmão Glacus. Um abraço desse Espírito que, como vocês, está com um olho na Terra e um olho no céu.

Glacus

Mensagem recebida pelo médium Vinícius Trindade, na Reunião de Convívio Espiritual de 17 de março de 2024.

Amai-vos e instruí-vos

“Espíritas: amai-vos, eis o primeiro ensinamento; instruí-vos, eis o segundo.”
Evangelho segundo o Espiritismo, Capítulo VI, “O Cristo Consolador”, item 5.

Diante dessa máxima de Kardec, falaremos um pouco sobre esses dois ensinamentos do nosso Mestre da codificação: o amor e a instrução: são orientações que constituem um guia para o espírita, às quais deve prestar muita atenção na sua caminhada evolutiva.

A instrução se dá de várias formas no meio espírita. Seja pela leitura das obras básicas ou de toda literatura fundamentada na Doutrina, seja pela leitura deste jornal, assistindo palestras, ouvindo podcasts ou participando de cursos, o espírita encontra diferentes formas de se instruir atendendo ao pedido do nosso querido codificador Allan Kardec.

Além do aspecto instrutivo, o Centro Es-

pírita também oferece as condições para a prática do amor, na medida em que faculta o contato direto com as necessidades do outro, seja de itens básicos de sobrevivência, mas sobretudo de carinho e atenção. Não são poucas as oportunidades que temos de nos colocar em presença de pessoas em sofrimento e isso ocorre nos inúmeros encontros da casa espírita. Diante do outro, das suas necessidades, é que podemos colocar em exercício o amor fraterno, já que somos todos irmãos e filhos de Deus. Se é na “escola” que temos acesso à instrução e à prática do amor, é no lar que a educação espírita se realiza.

No lar, em contato com os nossos familiares, muitas vezes desafetos do passado reencarnacionista, temos oportunidade de colocar em prática tudo aquilo que aprendemos na teoria. Neste ambiente, temos a chance de amar em toda a sua plenitude.

Amar o companheiro (a) em dias difíceis, amar o filho que não reconhece nosso esforço em manter o sustento da casa, amar e honrar os pais que muitas vezes esquecem o seu papel de orientador e se perdem nas reclamações e contendas. O aprendizado no lar, nas relações entre aqueles que convivem sob o mesmo teto é um aprendizado para a vida. Por isso é tão importante manter o ambiente vibracional da casa elevado, praticar a prece, o culto no lar e a conversação sadia. Praticar a boa educação em casa é o mínimo que devemos fazer para contribuir com a nossa sociedade.

E é assim, aprendendo e praticando, que nos colocamos firmes na longa caminhada da evolução dos nossos Espíritos.

Herbert de Oliveira Timóteo



Os meses frios estão chegando!

Sua doação é fundamental para acolher diversas crianças, jovens, adultos e idosos em situação de vulnerabilidade social. Doe cobertores, mantas, edredons, agasalhos, moletons e outros itens de vestuário em condições de uso.

Saiba como doar, clique aqui

“Vós sois o sal da Terra, vós sois a luz do mundo”

A questão da identidade está presente em todo o Evangelho. “**Eu sou** o caminho, a verdade e a vida” (João 14:6), “antes que Abraão fosse, **eu sou**” (João 8:58), “quando levantar-des o Filho do homem, então **conhecereis que eu sou**” (João 8:28). Jesus deixava claro não apenas quem era, mas qual era a dimensão da sua presença na Terra. Identidade é algo que é profundamente individual e que conecta uma pessoa a um grupo ou crença: “eu sou brasileiro”, “eu sou espírita”, “eu sou atleicano / cruzeirense”.

No Evangelho de Mateus, capítulo 5, versículos 13 a 16, logo após as bem-aventuranças, o Cristo primeiro exorta a identidade de cristãos dos seus seguidores: “**vós sois**”. Em seguida lhes dá um atributo, “o sal da terra”. O sal era muito valioso naquela época, inclusive o termo “salário” vem de sal, que muitas vezes era utilizado para pagar os soldados romanos. Assim, podemos entender essas palavras de Jesus como “vós sois valiosos para o meu coração”. E o sal, mesmo que em pouca quantidade, dá sabor a um prato inteiro. Dar sabor é a função primordial do sal. Assim também o cristão que, com pequenos gestos de bondade, pode dar sabor à vida das outras pessoas inspirando, consolando, alegrando, enxugando as lágrimas de alguém. Em suma: SERVINDO. O próprio Cristo se colocou na condição de supremo servidor da humanidade ao afirmar “estou em meio a vós como aquele que serve” (Lucas 22:27).

Mas como a função do sal é dar gosto aos alimentos, se não tiver gosto, não serve para ser utilizado, perde sua função. É o próprio Mestre que afirma isso: “e se o sal for insípido, com que se há de salgar?”. E se o cristão

não busca servir, não consegue se colocar no lugar do outro, ele perde a sua “função”, ou seja, a sua essência. E Jesus vai mais adiante afirmando que, sem a sua essência, o sal só serve para “ser lançado fora e ser pisado pelos homens”. Naquela época, após uma guerra, os vencedores salgavam a terra dos vencidos para que nada crescesse e que aquele povo não conseguisse se reerguer. Assim também aquele que perde a sua essência é vencido, é subjugado pelo materialismo, pelas paixões e pelos vícios.

Em seguida, Jesus confere uma segunda identidade aos cristãos: “vós sois a luz do mundo”. A luz, desde os primórdios da humanidade, sempre foi associada à vida, à esperança e à verdade. Ela dissipa as trevas, revela a realidade e nos guia pelo caminho certo. Ao usar essa imagem para se referir aos seus seguidores, Jesus está afirmando que eles têm a capacidade de iluminar o mundo, de trazer esperança para os corações aflitos e de guiar as pessoas para a verdade.

Quando Jesus diz que é impossível “esconder uma cidade edificada sobre a montanha”, podemos interpretar como é impossível esconder a pessoa na qual nos transformamos quando, por nossa própria opção e esforço pessoal, decidimos seguir o Evangelho do Cristo. E a mudança é tão visível porque começa a impactar as pessoas que nos rodeiam. Primeiro na família, o trato mais gentil e mais tolerante, a busca do diálogo e da concórdia. Depois, no trabalho, na via pública, nos tornamos pessoas de convivência mais fácil, e isso é facilmente perceptível, claro como a luz do dia.

Por fim, ao afirmar que “nem se acende a

candeia e se coloca debaixo do alqueire, mas no velador, e dá luz a todos que estão na casa” o Cristo nos exorta a não enterrar os nossos talentos (Mateus 25:25) e multiplicá-los a benefício de todos. Por fim, o Mestre termina com os votos de que “assim brilhe a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem ao vosso Pai que está nos céus”, conferindo aos seus seguidores a obrigação de exemplificar, de arregaçar as mangas e tomar uma postura ativa.

Numa concordância perfeita entre a figura do sal e da luz, assim como uma pitada de sal dá sabor ao todo, uma pequena vela ilumina um quarto escuro. Pequenos gestos de amor e gentileza também podem ter um grande impacto na vida das pessoas. Um sorriso, uma palavra de conforto, um ato de ajuda ao próximo podem fazer a diferença e iluminar o dia de alguém e, se realizados coletivamente, contribuir para o progresso e a evolução de toda a humanidade. Juntos, mudaremos o planeta que necessita tanto de dar o passo adiante na sua trajetória evolutiva. Devidamente identificados como cristãos, trazemos para nós a responsabilidade de dar sabor ao mundo, iluminar e exemplificar. Ao nos identificarmos como espíritas, cabe a nós seguir as instruções do Espírito de Verdade (*O Evangelho segundo o Espiritismo, capítulo VI — O Cristo consolador, instruções dos Espíritos, advento do Espírito de Verdade*) e nos amarmos e nos instruímos para atingirmos esse objetivo.

André Piancastelli

Escolher, plantar e colher

Na parábola do joio e do trigo, Jesus recomendou que o crescimento do joio e do trigo se dessem juntos, mostrando a tolerância Divina em relação a nós. O mal que existe em nós é pacientemente examinado pelo infinito amor, sem ser destruído logo no início. Na lição 107 do livro *Vinha de Luz*, o espírito Emmanuel nos fala: “que o joio não cresce por relaxamento do Lavrador Divino, mas sim porque o otimismo do Celeste Semeador nunca perde a esperança na vitória final do bem.”

A misericórdia Divina não tem pressa, espera pacientemente por nós; não impõe, deixa que utilizemos nosso livre-arbítrio. Ao longo do tempo, trabalhando a nossa imperfeição, os nossos erros, vamos transformando o joio que existe em nós em trigo. Quanto mais adquirimos o conhecimento da Lei Divina, maior a nossa responsabilidade. Temos nosso livre-arbítrio para construir nosso destino.

Toda ação tem uma reação. É uma lei a que todos nós estamos submetidos e cuja finalidade é a evolução moral e espiritual do ser humano.

O espírito André Luiz, no Livro *Ação e*

Reação, “mostra-nos que as possibilidades na atual existência estão vinculadas às ações em existências passadas, do mesmo modo que as ações na atualidade condicionarão as possibilidades futuras”. Toda escolha no bem e no mal traz consequências. Neste livro, o espírito André Luiz relata casos de quem agiu contrariamente aos princípios do Evangelho de Jesus e mostra que, mesmo em situações de infortúnio, a Justiça e a Bondade divinas estão sempre no processo de reabilitação da criatura.

Quando fazemos más escolhas, a providência divina deixa que colhamos o que plantamos como recurso necessário ao nosso aprendizado.

“O espinho previne... o lixo fertiliza, o temporal purifica a atmosfera, o sofrimento redime, a enfermidade adverte... a dor aperfeiçoa”. (*Pão Nosso* - cap. 100)

Vamos ao longo do tempo nos educando e usando melhor nosso livre-arbítrio; vamos nos renovando e transformando. Criamos a aflição e o sofrimento sempre que contrariamos a Lei Divina.

O fato de mudarmos de plano quando o corpo físico morre não nos libera de nossas ações, permanecemos responsáveis pelos nossos atos: “a cada um segundo as suas obras” (Mt 16:27). Ninguém avança sem quitar as suas dívidas com a Lei, porque ela é imutável e funciona igualmente para todos.

A reencarnação junto com nossos desafetos, com esquecimento temporário, dá-nos a oportunidade de superarmos a nós mesmos modificando hábitos, condutas e fazendo ao outro o que gostaríamos que nos fizessem.

“... gerando novas causas com o bem, praticado hoje, podemos interferir nas causas do mal, praticado ontem, neutralizando-as e reconquistando, com isso, o nosso equilíbrio... A caridade e o estudo nobre, a fé e o bom ânimo, o otimismo e o trabalho, a arte e a meditação construtiva constituem temas renovadores... na reabilitação de nossas ideias e, conseqüentemente, de nossos destinos. (*Ação e Reação* - cap.18)

Kátia Tamiette

O papel do educador é aprender

A Professora Heloisa Pires, em uma de suas obras, indicou que a educação visa fazer aflorar todas as experiências úteis do indivíduo, assim como atenuar as tendências viciosas que porventura ainda existam em cada um.

Seu pai, o saudoso e querido Professor J. Herculano Pires, trouxe uma referência à educação espírita que retrata a importância do tema, em função de sua complexidade, quando descreve que “o espiritismo se apresenta na ordem geral das concepções humanas como o último elo da cadeia de sistemas educacionais na evolução terrestre”.

Ainda na esteira das reflexões em torno do pensamento de autores espíritas, o também professor, Ney Lobo, aborda que cabe ao aspecto “religioso” do espiritismo, a educação.

Diante desse entendimento, é oportuno observar o pensamento dos educadores espíritas em relação ao pensamento de educadores acadêmicos. Semelhanças são percebidas quando se estuda que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua produção ou a sua construção”, como asseverou o professor Paulo Freire.

Tal reflexão encontra ressonância no pensamento da Professora Heloisa Pires.

O professor Paulo Freire continua esclarecendo que “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”. Isso responde, caso exista alguma dúvida, sobre o título dessas singelas reflexões em torno de um tema espiritual de expressiva relevância, que é a educação do Espírito.

O espiritismo é uma fonte primorosa de conhecimento. O conhecimento é um recurso poderoso do Espírito que se desenvolve ao utilizar-se a inteligência de maneira a construir uma vida melhor para si e o seu entorno. No entanto, parece que o conhecimento não é tão simples assim de se adquirir.

Para conhecer é preciso analisar. Para analisar é preciso entender. Para entender é importante utilizar os sentidos, além da inteligência, criando assim um ambiente propício para a transformação. Talvez, compreendendo

o alcance dessa necessidade, o sociólogo alemão Ulrich Beck tenha utilizado a palavra “metamorfose” no lugar de transformação para ilustrar o movimento que se busca imprimir em uma existência. Ao explicar o sentido da palavra, não seria de todo equivocado supor que o autor pudesse ter estudado as obras de Allan Kardec ou ainda ser intuído por Espíritos Superiores em seu trabalho.

O autor diz que “metamorfose não é uma mudança social, não é transformação, não é evolução, não é revolução e não é crise. É uma maneira de mudar a natureza da existência humana.” Segundo Beck, a metamorfose desafia nosso modo de estar no mundo, de pensar sobre o mundo. É tão profundo que associar essas reflexões ao que a Doutrina Espírita propõe em termos de transformação íntima é no mínimo uma responsabilidade que se deve ter na divulgação do Espiritismo.

Falar com simplicidade, expor com sabedoria, viver intensamente aquilo que se diz é o que o Espírita está construindo. Quanto mais desafiador for esse processo, mais próximo do aprendizado está aquele que ensina. Por quê? Porque as experiências da vida precisam vibrar na acústica da alma de maneira a proporcionar as conexões entre os recursos que se tem e as necessidades que precisam ser trabalhadas para o progresso espiritual.

Nesse sentido, ensina com mais acerto aquele que aprende, que sente, que encara as dificuldades da vida com galhardia, errando, caindo, sofrendo, para entender o real significado de cada tropeço nessa jornada de aprendizado. Tudo se conecta, o tempo todo, como um enorme “sistema”, cujo papel do educador é tentar reconhecer os padrões, filosóficos e matemáticos, expostos ou ocultos, para conjugar um novo alfabeto, em que o tropeço represente oportunidade, as quedas, ascensão, o sofrimento, amor, e assim sucessivamente até que as compreensões sejam dilatadas e o Espírito esteja preparado para uma nova compreensão do seu papel na existência.

Por isso, quantificar o tempo que se dedica

ao trabalho educativo de ensinar, como se estivessem nas horas utilizadas o poder metamorfoseador, é ignorar a transformação que a Educação opera, quando aplicada em bases profundas no decorrer das reencarnações.

Não se muda: uma existência repetindo o passado; não se contribui para a transformação pessoal com medo de enfrentar seus compromissos, escudando-se em trabalhos sociais ou dedicando-se tempo à divulgação do espiritismo, quando o trabalho educativo está nos ambientes de maior exigência dos valores espirituais, aqueles que o indivíduo tangencia, acreditando defender-se; não se constrói relações reais, de caráter fraterno e duradouro, manipulando informações para que as pessoas executem aquilo que o egoísmo propõe como trabalho cristão; não se muda um movimento de divulgação sem esclarecer os erros cometidos na criação de sectarismo e o seu impacto na atualidade; não se muda uma existência religiosa, cultivando hábitos religiosos que sufocam as possibilidades de um pensamento livre de convenções; por fim, não se muda uma existência, e nem o seu papel como educador, sem aprender.

Demore o tempo que for, viva a vida da maneira que dê conta. Cada movimento disposto a encontrar respostas é um passo importante, ainda que trôpego, rumo ao despertar da consciência para a evolução do espírito.

Vladimir Alexei

Você conhece?



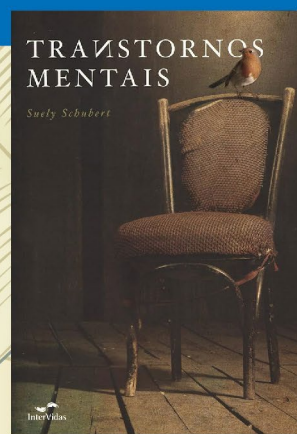
A Biblioteca do Colégio Espírita Rubens Costa Romanelli atende aos alunos com o seu acervo de livros infantojuvenis, clássicos da literatura nacional e internacional, livros didáticos, dicionários e enciclopédias. Há também livros em outras línguas, os espíritas, além de revistas e outros periódicos.

Por mês são emprestados cerca de 130 livros, especialmente para os alunos do Fundamental I que visitam semanalmente o espaço, dentro de atividades desenvolvidas nas aulas de Literatura. Além desta série, alunos, professores e funcionários do Colégio procuram

a Biblioteca para pesquisas e empréstimos.

Um esforço de organização do acervo está sendo realizado, e a estimativa é que seja composto por cerca de 1000 exemplares. Desde os primeiros momentos do Colégio, lá no início dos anos 90, a Biblioteca foi sendo estruturada por meio de doações que chegam para a Feig nestes mais de 30 anos de histórias, sendo ainda hoje muito bem-vindas, doações de livros clássicos e também dos infantojuvenis mais atuais. Se tiver para doar, basta entregar na Feig indicando: Para a Biblioteca do Colégio Romanelli.

RESENHA DO MÊS



Obra:
Transtornos Mentais
Editora:
Intervidas
Autora encarnada:
Suely Caldas Schubert

Conheça mais sobre este livro e muitas outras obras complementares da Doutrina Espírita. Acesse:
www.feig.org.br/conhecendooespiritismo

XVII Mostra de Artes da Mocidade Espírita Joanna de Ângelis

No dia 04 de maio de 2024 aconteceu a apresentação da XVII Mostra de Artes da Mocidade Espírita Joanna de Ângelis, no auditório Emmanuel da Fraternidade Espírita Irmão Glacus.

Evento pensado com todo carinho e cuidado pela Comissão de Artes da Mocidade, onde tivemos uma intensa preparação, que antecedeu a Mostra em mais de 30 dias. Durante todo o mês de abril, os jovens da Mocidade se encontraram aos sábados, das 14h às 16h, para ensaiar e adaptar as apresentações artísticas que compunham a Mostra. Essa convivência semanal, além das reuniões habituais da MEJA (Mocidade Espírita Joanna de Ângelis), gerou em todos um sentimento de pertencimento e dedicação que extrapolou os limites da simples participação. Com o tema proposto: “Família



Universal”, tivemos a oportunidade de experimentar, no decorrer dos ensaios, a convivência com realidades, pontos de vista e graus de dedicação e comprometimento diferentes de acordo com cada individualidade integrante do evento e aprendemos juntos a respeitar empaticamente essas diferenças, tanto quanto

o momento vivido de cada um. Para os participantes da Mostra de Artes, o tema “Família Universal” não foi apenas objeto de estudo para as apresentações, mas sim uma vivência compartilhada do verdadeiro significado de sermos irmãos em Cristo, mesmo em um mundo em transição.

Encerramos com as palavras de nossa querida mentora Joanna de Ângelis em seu livro *Adolescência e Vida*: “A família, desse modo, é o laboratório moral para as experiências da evolução, que caldeia os sentimentos e trabalha as emoções, proporcionando oportunidades de equilíbrio, desde que o amor seja aceito como o grande equacionador dos desafios e das dificuldades.”

Thiago Duarte

Notícias da Fundação

No mês de maio, os alunos do Centro de Educação Infantil Irmão José Grosso e do Colégio Espírita Professor Rubens Costa Romanelli participaram de diversas atividades.

Confira!



Os alunos do Colégio Romanelli participaram da Feira de Cultura e Inovações, no sábado, 18 de maio. Alunos do Ensino Fundamental I, II e Médio apresentaram seus trabalhos com os temas: O Sistema Solar; A evolução dos Games; Sustentabilidade: Cultura Maker; Astronomia; Cinema; Redes Sociais; Dança: Origem e Evolução; Meios de transporte; a evolução dos meios de comunicação; a batalha das cores: como surgiram os primeiros pigmentos; História da escrita através dos tempos.



Já os pequenos do CEI participaram do Desfile das Profissões, no dia 10 de maio.

As cinco turmas se vestiram do que gostariam de ser quando crescer e desfilaram como médicos, veterinários, cozinheiros, cabelereiros e muito mais.

Expediente

Publicação mensal da **Fraternidade Espírita Irmão Glacus**
CNPJ: 19.843.754/0001-31 | Utilidade Pública: Estadual Lei 8.831/85 – Municipal Lei 3.289/81 | Entidade Portadora do CEBAS – Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social I I.

Presidente:

Omar Ganem

Diretoria de Comunicação:

Claudia Daniel

Dirigentes do Jornal:

Rejane Mary

Jornalista Responsável:

Edna Mara Rocha F. Ragil – Reg. MG 03787 JP-17

Colaboradores:

Valdir Pedrosa, Kátia Tamiéte, João Jacques, Ladimir Freitas, Miriam d’Ávila Nunes, Adriana Souza, Vinícius Trindade, Alice Máximo, Frederico Barbosa, Leticia

Schettino, Isabela Martins, Vladimir Alexei, Thiago Duarte, André Piancastelli, Hebert de Oliveira Timóteo

Expedição:

Feig

Revisão:

Equipe do jornal Evangelho e Ação

Fotografia:

Banco de imagens Feig, bancos de imagens gratuitas (Freepik, Flaticon e Pixabay), Edson Flávio e Fabiana Cristina

Ilustrações:

Cláudia Daniel e bancos de imagens gratuitas (Freepik, Pixabay e Openclipart)

Divulgações:

Equipe da Diretoria de Comunicação

Projeto Gráfico:

Fabiana Cristina e Claudia Daniel

Diagramação:

Rejane Mary, Vera Zenóbio,

Impressão:

O jornal Evangelho e Ação está sendo disponibilizado somente em formato digital.

Site: www.feig.org.br

Depto. Associados: (31) 3411-8636

Endereço para correspondência:

**Jornal Evangelho e Ação/
Fraternidade Espírita Irmão Glacus**

Rua Henrique Gorceix, nº 30, Bairro Padre Eustáquio
CEP:30720-416- Belo Horizonte/Minas Gerais

Frases de rodapé extraídas do Livro *Conduta Espírita*, pelo espírito André Luiz, Waldo Vieira, lição 6, Na via pública.

Cantinho da Criança

Os dez mandamentos

Houve uma época em que o povo de Israel era escravo do Egito e o Faraó determinou que todo menino recém-nascido deveria morrer. Uma mãe hebraica, para salvar seu filho, colocou-o em um cesto e soltou-o no Rio Nilo. Mas a filha do faraó o achou e fez dele seu filho, chamando de Moisés.

Moisés recebeu a primeira revelação de Deus, os Dez Mandamentos:

- Não terá imagens de outro Deuses.
- Não fale o nome de Deus em vão.
- Santifique o dia do Senhor.
- Respeite seu pai e sua mãe.
- Não mate.
- Não pratique o adultério.
- Não roube.
- Não fale mentiras.
- Não deseje a mulher do próximo.
- Não deseje as coisas das outras pessoas.

Substitua os símbolos pelas letras e descubra qual é a frase com que Jesus resume os dez mandamentos.

A:☉ E:ℳ O:□ S:♦ M:○ D:☽ R:□

C:ℳ I:✠ P:□ U:◆ Ó:↔ X:⊗ T:◆

☉ ○ ☉ □ ☉ ☽ ℳ ◆ ◆ ☉ ℳ ✠ ○ ☉

☽ ℳ ◆ □ ☽ ☉ ◆ ☉ ◆ ℳ □ ✠ ◆ ☉ ◆

ℳ ☉ □ □ □ ↔ ⊗ ✠ ○ □

ℳ □ ○ □ ☉ ◆ ✠ ○ ℳ ◆ ○ □



Texto: Alice Máximo com base em atividade de www.passatempospirita.com.br Arte: Claudia Daniel Vétors: Freepik

Forró da Fraternidade

15
jun
2024

14h
às
17h

Fundação
Espírita
Irmão
Glacus

Avenida das
Américas,
777.
B.Kennedy,
Contagem



Valor do convite: R\$10,00. Adquirir antecipadamente seu convite com a comissão de eventos no hall da Fraternidade, ou na Livraria da Fundação durante as reuniões públicas. No Colégio Romanelli, eles estão à venda na secretaria. Haverá venda de convites no local.

Crianças menores de 5 anos não pagam.
Mais informações: (31) 3411-9299



FRATERNIDADE ESPÍRITA IRMÃO GLACUS

Rua Henrique Gorceix,30 - Bairro Padre Eustáquio - CEP 30720-416
Belo Horizonte - MG - Fone:(31) 3411-9299 - www.feig.org.br